

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 21, Resposta de Paulo à questão da comida sacrificada aos ídolos, 1 Coríntios 8:1-11:1

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 21, 1 Coríntios 8.1-11.1, Resposta de Paulo à Questão de Alimentos Sacrificados a Ídolos.

Bem, obrigado por se juntar a nós enquanto continuamos nosso trabalho através do livro de 1 Coríntios.

Hoje, vamos dar uma olhada nos capítulos 8 a 10, na verdade, capítulo 11, versículo 1, a versificação em nossas Bíblias que quebrou isso, e não deveria ser. Então, ele passa pelo primeiro versículo do capítulo 11, na verdade, e isso tem a ver com a questão da comida sacrificada aos ídolos e como essa nova comunidade cristã com muita influência e histórico judaicos sobrevive em uma cultura politeísta completamente pagã, onde os aspectos desses deuses são parte do tecido da vida cotidiana. Existem muitos guias de viagem interessantes, e mencionarei alguns deles para vocês conforme avançamos em nosso material hoje, mas eles falam sobre como, ao caminhar pela cidade, você vê certos templos dedicados aos vários deuses gregos e romanos, e isso é apenas parte da cultura.

Está em todo lugar que você olha; é um bebedouro, os banhos e os banhos públicos que eles usam. Não há nada que não seja tocado pelo politeísmo daquela cultura greco-romana. E então, esses indivíduos que vieram a Cristo como uma nova mensagem, mesmo que estivessem cientes do ensinamento judaico, agora são confrontados com a tentativa de trabalhar como vivem naquele tipo de cultura.

Isso não afeta muitos de nós, mas afeta muitos cristãos em partes do globo. Eu tive alguns alunos de Cingapura alguns anos atrás, e para um deles, a questão de alimentos sacrificados a ídolos não era um problema em sua igreja em Cingapura; para o outro, era um grande problema em Cingapura. Então, isso pode ser um assunto atual para algumas pessoas, e pode ser um texto muito importante para você e sua comunidade cristã.

Pluralismo religioso é provavelmente o termo que o captura. Isso é algo que a maioria das nossas culturas, particularmente as ocidentais, têm em sua história. E hoje, com o movimento do islamismo, há muito conflito em termos de como você lida com o pluralismo religioso.

Alguns estão dispostos a se comprometer e viver pacificamente juntos , e alguns não. Bem, de qualquer forma, vamos olhar os detalhes como os temos no livro de Primeira Coríntios. Você deve ter seu bloco de notas na sua frente.

Este será o bloco de notas número 11 e abrange os capítulos 8 a 11. E também tem um excursus sobre o conceito de consciência na Bíblia. A resposta de Paulo às perguntas sobre sacrifício de alimentos a ídolos, página 116 em suas anotações.

É apenas uma espécie de resumo de seção até este ponto. Os capítulos 1 a 4 eram uma unidade. Paulo abordou a autoridade de sua mensagem sobre a cruz, o problema das divisões e competição, e o status social das coisas que estavam acontecendo naqueles capítulos.

Os capítulos 5 e 6 tratavam de sexualidade e litígio, continuando os conflitos com a cultura conforme esses novos cristãos emergiam dela. O capítulo 7 era predominantemente relacionado a questões de casamento e sexualidade. E vimos isso em várias palestras.

Agora, em 1 Coríntios 8 a 11:1, Paulo aborda a questão da idolatria no contexto do império e da vida diária dos cristãos. Uma cosmovisão de ídolos permeava o mundo dos dias de Paulo. A integração de uma infinidade de divindades e templos na vida diária era como o ar que se respirava.

Era parte do cenário deles. É como a ilustração que usei e repeti. Um peixe parece molhado? Não, o peixe não parece molhado.

Está em seu ambiente. Essas pessoas achavam que eram idólatras? Não, elas achavam que estavam demonstrando homenagem e respeito às próprias divindades que existiam naquele cenário pluralista. Se você ler Atos 15, Atos 17, Romanos 14 e 15, e os textos em que estamos agora, você pode ver algumas das lutas de vários tipos de contextos que estavam envolvidos.

1 Tessalonicenses 1:9 reflete essa atmosfera e o fato de que havia uma questão importante para os primeiros cristãos, onde eles tiveram que abandonar a vida que conheciam, o ídolo que conheciam, a visão de mundo que conheciam, e adotar uma visão de mundo cristã monoteísta, cristã judaica, que poderia ter sido muito, muito radical para a maioria deles. Mais uma vez, eu gosto do trabalho de Bruce Winter em relação a muito disso, pois ele está focado no lado romano da vida e na cultura daquela época. Ele tem um artigo no Tyndale Bulletin, Volume 41, 1990, sobre pluralismo religioso e traz à nossa atenção muito do contexto que estava acontecendo nesses capítulos em particular.

Ele também aponta uma boa fonte, que é um pouco mais tarde no século II, mas deve ser um reflexo preciso de Corinto do século I, Pausanias, que escreve chamado

The Description of Greece. Esses são como guias de viagem. Este era um escritor grego antigo.

Você pode procurar online. Eu mesmo verifiquei recentemente, e você pode trazer à tona todos esses textos, e você pode encontrar descrições de Corinto e outras cidades, outras colônias romanas, para lhe dar uma ideia de como era, se você ainda não obteve isso, em termos de algumas de nossas introduções. Em 8:1, temos o padrão peri-morte novamente, agora preocupante.

A NVI diz apenas "agora", mas isso é a peri-morte. 8:1 e 10:14 nos dão alguns pontos finais interessantes. 8:1 diz, agora, sobre sacrifício de alimentos aos ídolos, e então ele começa a falar sobre essa questão.

Então, em 10:14, portanto, meus queridos amigos fogem da idolatria. Ainda não chegamos ao fim do capítulo, mas com certeza, vemos alguns marcadores, por assim dizer, entre esta seção mais longa dos capítulos 8 a 10. A conclusão em 10:31 a 11:1 também chama nossa atenção ao longo destas linhas.

Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Não façais tropeçar ninguém, nem judeus, nem gregos, nem a igreja de Deus. Assim como eu procuro agradar a todos em todos os aspectos, pois não busco o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos.

Siga meu exemplo. É aqui que 11:1 precisa ser mantido nesta seção. Siga meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo.

Essa ideia de imitação surge repetidamente enquanto trabalhamos em algumas seções variadas da Bíblia. Certo, capítulos 8 a 10. Há um possível quiasma.

Mais uma vez, quando digo quiasma, você deveria estar pensando em Talbert agora, porque ele gosta dessas coisas. A questão da comida em 8:1 a 13, que é o capítulo 8, é equilibrada por 9.24 a 11.1, onde a comida oferecida aos ídolos volta à tona. Então, na parte central disto, ritos de acenar para o bem do evangelho e a questão da ética no capítulo 9 na comunidade.

Então, está imprensado ali, e vamos olhar para eles em detalhes. Agora, a questão do sacrifício de comida aos ídolos. Houve três oportunidades, particularmente, que confrontaram esses primeiros cristãos em relação a essa conexão de seu sustento diário, isto é, comida e o templo.

Poderíamos dizer quatro se incluíssemos a atmosfera geral em que viviam, como já falamos, uma sociedade consciente de ídolos. Mas vamos pegar apenas os três específicos que estão aqui. Há um livro de Murphy O'Connor, um pouco datado agora, chamado St. Paul's Corinth, que tem muitas informações boas nele.

Como qualquer estudo, você encontrará algumas diferenças de opinião, e você encontrará neste capítulo em particular, nós destacaremos algumas delas para você, e você encontrará alguns que gostam de certas fontes e não gostam de outras fontes, e haverá um pouco de dar e receber aí. É por isso que a pesquisa tem que ser extremamente ampla para encontrar os denominadores comuns a serem buscados — jantar no templo local.

No capítulo 8 e capítulo 10, isso surge. Em 8:7. Mas nem todos possuem esse conhecimento. Algumas pessoas estão tão acostumadas com ídolos que, quando comem alimentos sacrificiais, pensam que foram sacrificados a um deus, já que sua consciência é fraca.

Bem, onde eles comeriam essa comida sacrificial? Esses templos em uma colônia romana eram, muitas vezes, quase como o que chamaríamos de centros comunitários. Se você vai se casar, para onde vai? Se você vai fazer uma festa de aposentadoria, para onde vai? Onde você encontra uma instalação que pode usar para hospedar uma festa para seus amigos? Bem, o lugar mais natural para fazer isso estava relacionado ao uso das salas que ficavam em parte do templo. A arqueologia mostrou várias dessas áreas de jantar.

Há alguma controvérsia sobre como exatamente elas eram usadas. Elas eram usadas exclusivamente para banquetes aos deuses ou estavam disponíveis para aluguel para pessoas na comunidade que precisavam de um lugar para fazer algo? E então isso é parte da controvérsia. Murphy O'Connor as vê como salas de jantar e salas de templo.

Parece que temos duas coisas acontecendo porque, no capítulo 8, Paulo não toca tanto nas mudanças nessa chamada questão de forte e fraco. Aqueles cuja consciência é fraca significa que lhes falta conhecimento. É quase como se ele estivesse tentando fazê-los passar por algo.

Enquanto no capítulo 10 e nos versículos, versículo 1 e seguintes, é uma história diferente porque você quer fugir da idolatria, que é o que ele busca no capítulo 10, e não ter nenhuma participação com a comida que está conectada aos templos. Agora, então temos, parece que duas coisas estão acontecendo. Bem, alguns resolveram isso por essa questão, e esses templos locais eram tão parte da comunidade que ofereciam várias coisas.

Primeiro de tudo, eles iriam se livrar da comida sacrificada aos ídolos? Bem, e eu deveria dizer de outra forma. Como em uma comunidade judaica, a comida é, os animais são abatidos de uma forma que esteja de acordo com o kosher, sendo aceitável para os judeus. Bem, os gregos sacrificavam animais aos seus deuses de maneiras diferentes.

O que eles vão fazer com a carne? Bem, como qualquer ser humano, eles vão encontrar maneiras de lucrar com isso, e eles podem ter tido restaurantes conectados a esses templos onde você poderia ir e realmente comer. E eles podem ter tido essas salas de banquete onde você poderia alugá-las e usá-las para alguma coisa. Então, havia também os aspectos dedicados de comer essa carne em relação aos deuses.

Alguns acham que o capítulo 8 é menos volátil, ou seja, restaurantes ou salas comunitárias, e que o capítulo 10 é mais focado em quando você está realmente reunido para honrar os deuses, o que, claro, é pura idolatria, e Paulo não dá trégua a isso. Então, isso é parte do que estamos tentando descobrir. Não vou descobrir isso para você completamente, mas vou expor você às fontes que tentam ajudá-lo a passar por essas questões sobre exatamente com o que você está lidando.

Jantar no templo local por Murphy O'Connor porque a vida civil e social das pessoas do primeiro século era parte integrante de sua cultura idólatra. O templo local era como um centro comunitário onde muitos eventos sociais ocorriam. Além de eventos familiares como casamentos e aniversários, havia guildas comerciais, Atos 19 e até ritos funerários que estavam vinculados ao uso do templo como um centro social.

A difícil questão de eventos religiosos versus eventos sociais é frequentemente notada como se tais distinções pudessem existir no mundo romano do primeiro século. E é aqui que entra o problema. Só estar lá já é identificação.

Há uma enorme culpa por associação envolvida, pois há um surgimento dos cristãos na cultura. Vou mencionar algo um pouco, e precisamos olhar como os judeus lidaram com isso para termos uma ideia de como os cristãos podem ter lidado com isso. Murphy O'Connor observou as salas de jantar do templo para eventos sociais, e Winter observou a questão dos eventos de culto imperial que ocorreram nesses templos.

Os eventos de culto imperial também delinearão o status social. Os altos e a elite compareciam, e os baixos eram marginalizados deles. Eles faziam parte do ar que respiravam naquela cultura, e tudo se centralizava nesse aspecto.

Se um dignitário viesse à cidade, haveria um banquete em um dos templos, e as pessoas de alto status e elite seriam esperadas para estar presentes e lidar com isso. Então, é difícil para nós entendermos isso porque a cultura deles não é a nossa cultura. Eles estavam fazendo escolhas como se tivessem feito a vida inteira.

Então, eles se tornaram cristãos. Paulo não podia entregar a eles uma bíblia e dizer descubram isso. Era tudo dar e receber e conversa e discussão.

Foi um processo, e foi uma transição para essas pessoas de muitas, muitas maneiras, e foi um sacrifício para elas lidarem com isso em termos de possivelmente perderem seu status na cultura. Agora, essa questão de Corinto Romano tem muitas peças que não vamos trazer todas aqui, mas deixe-me mencionar algumas coisas. Há duas questões muito cruciais envolvidas com Corinto Romano.

Um é o que se chamaria de culto imperial. Agora, aqui está um domínio controverso, e você encontrará estudiosos às vezes divididos sobre exatamente o que é isso e como isso o influenciou. Eu tendo, pelo menos no meu estudo neste ponto da vida, a ser atraído por Bruce Winter e seu grupo em termos de explicação disso.

Esses indivíduos são estudiosos romanos. Eles são estudiosos clássicos. Eles são estudiosos bíblicos, e seu desejo é entender esses textos estritamente dentro de um cenário de colônia romana.

Com o que essas pessoas viviam todos os dias. Há outros sem tanta sensibilidade que entram e pegam o que chamamos de cherry picking. Eles pegam pedaços de informação e os constroem de uma maneira diferente.

Há alguns estudiosos muito importantes que debatem sobre essas coisas. Não vou me aprofundar em tudo isso, mas só quero que você saiba que havia um culto imperial em algum sentido. Exatamente o que era vai ser debatido, e esse aspecto era uma expectativa dos cidadãos romanos.

Isso é parte do pluralismo religioso, e aumenta o pluralismo religioso porque você tem que mostrar seu respeito e até mesmo adoração por Roma, que lhe forneceu o mundo que você tem. Era parte de toda a saturação de uma cultura voltada para a divindade. Nós chamamos isso de idolatria, e eles olham para isso de uma perspectiva diferente, e fazer com que nossas mentes entrem nisso é difícil.

Então, a adoração do culto imperial estava definitivamente envolvida no primeiro século, e falaremos mais sobre isso. Uma segunda coisa que é particularmente relacionada a Corinto é veja, Corinto era uma colônia romana, então culto imperial.

A segunda coisa é a questão dos jogos, a Olimpíada. Eles moveram os jogos de volta para a região de Corinto chamada Ismia e esses jogos foram influentes. Isso aconteceu durante o tempo de Paulo.

Paulo se refere a isso. Ele se refere à fabricação de tendas, que era sua guilda, e você sabe, quero dizer, que maneira de encontrar muitas pessoas quando os jogos aconteciam, e Paulo monta uma tenda, faz reparos, evangeliza e ensina a partir desse tipo de base. Grandes banquetes estavam envolvidos com os jogos porque você tem clientes que apoiam os jogos.

Esperava-se que os ricos definissem um contexto para toda a cultura. Eles buscavam o bem-estar da cidade, e esperava-se que estivessem lá. Esperava-se que honrassem Roma, e isso fazia parte dos negócios.

Era parte da sobrevivência dos indivíduos de status mais alto dentro daquela cultura, e alguns desses indivíduos de status mais alto faziam parte da comunidade cristã. Agora, há algumas coisas interessantes que acontecem que eu vou trazer à tona de tempos em tempos. Roma, como Alexandre, o Grande, era pluralista, mas Alexandre tinha curiosidade sobre outras religiões, você pode dizer, e se elas não resistissem a ele, ele criava um contexto onde elas poderiam sobreviver e onde ele poderia aprender sobre a variedade e a diversidade que existiam naquele mundo.

Ele aprendeu algumas coisas boas, ele aprendeu algumas coisas ruins. Bem, Roma era do mesmo jeito. Eles tentaram acomodar, até certo ponto, as várias religiões, e eles acomodaram os judeus em grande medida.

Eles ficavam bravos com eles de tempos em tempos e tiravam os privilégios que tinham sido dados a eles, e então os devolviam. Eles expulsaram os judeus de Roma em um ponto. Há muitos itens históricos que estão acontecendo naquele primeiro século entre os judeus e Roma, mas uma das questões que parece ser relativamente bem aceita é o fato de que os judeus em certos centros do Império Romano, o que provavelmente indica que era generalizado, receberam subsídios em relação à sua própria religião e metade disso tinha a ver com comida e conexões com idolatria.

Parece que havia realmente barracas kosher nos mercados, se você preferir, e Roma até permitiu e esperava que estivesse disponível para eles. Alguns pintam um cenário de que o problema que Paulo estava tendo com a comunidade de Corinto e a comida oferecida aos ídolos e assim por diante estava ocorrendo durante uma época em que os judeus eram *persona non grata*, ou seja, eles estavam fora de sintonia com Roma e Roma havia removido a expectativa de acomodar os judeus no mercado em relação à comida kosher. Eles fizeram isso antes, mas foi tirado dessa vez, então isso teria colocado os judeus em uma espiral se os cristãos estivessem comprando nos mercados kosher para evitar a idolatria, isso poderia colocá-los em uma espiral também, e então continua dizendo que isso foi resolvido mais tarde e voltou ao que era antes dessa crise em meados dos anos 50.

Agora você terá que fazer alguma leitura histórica aqui. O livro de Winter, *After Paul Left Corinth*, fala sobre a carne kosher disponível, então não disponível, e abrange os relacionamentos de Paulo com os coríntios, e isso pode ser uma peça histórica que está criando alguns dos onks que estão acontecendo em relação à comida nos mercados, comida nos templos e o aspecto geral dos cristãos vivendo no mundo, mas não sendo do mundo como uma mentalidade. Então, havia a possibilidade de jantar nos templos.

No capítulo 10, versículos 23 a 27, há a compra de carne no mercado, e veremos essa passagem um pouco mais tarde, mas é um texto muito interessante onde Paulo diz que você pode comprar a carne no mercado, como diz a NIV, e eu falarei sobre isso sem fazer perguntas de consciência, e você está bem. Mas se algum cristão que não entende que ídolos não são nada está observando você e objeta, então você tem outros problemas envolvidos. Então, a terceira coisa que ele fala é jantar na casa de um descrente, um amigo descrente no capítulo 10, versículos 28 a 31, e você come o que está diante de você sem fazer essas perguntas novamente.

Mas se o seu anfitrião faz um ponto, e ele pode ter feito o ponto por preocupação com você, dizendo, bem, você sabe, eu comprei essa carne no mercado, e obviamente toda a carne foi passada pelo templo porque eles são os açougueiros, e então eles a vendem no mercado, então você tem que defender seus escrúpulos em termos de nenhuma associação com idolatria. Então, é um texto interessante que veremos um pouco mais aqui em um momento. Eu mencionei a você o culto imperial.

Devo mencionar que 54 d.C., a mesma época de Paulo, é mais ou menos a época em que isso foi estabelecido em Corinto romana, e há muitas informações sobre isso que você pode descobrir. Tudo bem, então aí você tem três oportunidades que faziam parte da vida diária, parte de apenas viver, com as quais essas pessoas nunca tiveram problemas antes. Mas agora elas entram no cristianismo, que está tão intimamente conectado com os judeus nessa época, e os judeus tinham um problema com carne e idolatria, e Roma lidou com isso, e o mercado lidou com isso, e entram os cristãos.

E eu acho que temos que perceber que muita da atividade e do pensamento dos primeiros cristãos também estava conectado ao pensamento do Antigo Testamento. O Novo Testamento estava em processo de ser escrito. As coisas estavam sendo esclarecidas.

Não bifurque os dois testamentos. Eles têm que se unir e ser contabilizados. O judaísmo, isto é, nós o chamamos de judaísmo do Segundo Templo, desde o terceiro século ou mais, terceiro, quarto século a.C., até o tempo dos apóstolos.

Judaísmo do Segundo Templo, muitas coisas foram escritas. Há muita literatura lá. Falamos sobre isso na introdução e muita literatura muito importante.

Na verdade, a maior parte foi escrita em grego, o que é preciso levar em consideração. Foi isso que condicionou, em geral, a comunidade, a comunidade judaica do primeiro século. Além disso, quando os apóstolos escreveram, particularmente nos Evangelhos e em outros lugares também, e citaram o Antigo Testamento, isso pode ser demonstrado claramente, e Robert France fez muito trabalho para mostrar isso; há várias publicações de que a Septuaginta é uma espécie

de manual usado quando os escritores dos Evangelhos estavam registrando seu material sobre Jesus.

Porque quando eles citam o Antigo Testamento e o hebraico que está disponível e o grego é comparado, a Septuaginta, há frequentemente uma alta porcentagem de vezes em que o texto da Septuaginta parece ser o texto que eles estavam olhando. Paulo fala sobre isso em relação a Timóteo e sua família sendo criados nas Escrituras. Eles teriam sido criados com a tradução grega da Bíblia hebraica.

Então, muitas coisas estão acontecendo. Mas esse não é o único problema e o único desafio que temos quando chegamos aos capítulos 8 a 10. O desafio de entender Corinto Romana, as tensões e os problemas pelos quais os cristãos estavam passando enquanto faziam a transição para uma nova ética.

Mas temos intérpretes do mundo moderno chegando aos capítulos 8 a 10 e tentando descobrir como lê-los. E eu quero apontar isso para você. Há duas visões principais sobre a reconstrução do contexto histórico e do significado de 1 Coríntios 8 a 10.

E cada uma dessas posições principais se torna uma lente através da qual você lê esses textos. Todos nós temos essas lentes interpretativas porque as coisas podem ser lidas de diferentes perspectivas. Como uma sinfonia, você ouve uma coisa, é tudo a mesma orquestra, mas você está ouvindo uma parte dessa orquestra, e isso tende a influenciar outras partes dela.

Esse é o papel e a natureza da interpretação. Há, antes de tudo, o que chamo de visão acadêmica tradicional. Coloquei a palavra acadêmico ali porque, muitas vezes, tradicional significa tradicional em um sentido ruim.

Isso não é um mau senso. Essa visão em particular é muito bem fundamentada na literatura acadêmica. Wendell Willis escreveu um livro chamado *I Don't Meet in Corinth, The Pauline Argument in 1 Corinthians 8 through 10*, publicado pela Scholars Press em 1985, que é um texto acadêmico altamente respeitado.

Então, ele escreveu outro artigo depois que o livro já estava no mercado há alguns anos e o analisou 25 anos depois. Essas seriam coisas boas para você ler, pois representam o que chamamos de visão acadêmica tradicional. Essa visão representa o forte e o fraco como dois grupos que viam a questão do *I Don't Meet* de forma diferente e estavam lutando por suas visões.

Agora, deixe-me dizer que muita literatura segue essa linha, e essa é provavelmente a linha mais popular que a maioria das pessoas lê no texto. Eu sempre li dessa forma de muitas maneiras. Quando você traz escritos mais novos como Winter e seu grupo,

eu uso Bruce Winter porque ele publicou muito nessa área e se concentrou em 1 Coríntios.

Ele continua surgindo o tempo todo. É uma coisa interessante. Você notará que eu o tenho sob a visão acadêmica tradicional, mas coloco um ponto de interrogação por trás disso porque quando Winter vai analisar 1 Coríntios capítulos 8 a 10, ele não entra com a lente desta visão ou da outra visão.

Ele tenta trazer à tona o que está acontecendo por baixo da superfície disto e tratá-lo, olhar para os termos, olhar para os motivos que estão envolvidos nestes capítulos e conectá-los com Corinto Romano e com os ensinamentos de Paulo e tentar descobrir isso. Então, quando você lê Winter, você não sente que ele está colocando as lentes de uma dessas visões ou de outra naquele texto. E, francamente, de certa forma, Winter pode ser uma terceira abordagem para isto porque há alguma verdade em ambas as visões que estou mencionando aqui, a tradicional e a outra que mencionarei em um momento, como é geralmente o caso quando você está lidando com pessoas acadêmicas de alto nível por um longo período de tempo que estão criando lentes através das quais lemos o texto, a reconstrução dos contextos culturais históricos que são particularmente importantes dentro das epístolas como conversas telefônicas unidirecionais, como mencionamos antes.

Essa é outra razão pela qual gosto de ler a literatura de Winter. Enquanto me refrescava para as palestras que estamos fazendo nos capítulos 8 a 10, na verdade reli quatro de seus artigos de diário e vários capítulos de *After Paul Left Corinth*. E ele tem vários livros sobre isso, e acho que ele está escrevendo um comentário sobre 1 Coríntios.

Ele está aposentado agora na Austrália, mas não tenho certeza de onde é. Não recebi nenhuma palavra sobre isso. Então não pense nisso como algo rígido e rápido.

Há algumas rígidas e rápidas em termos de perspectiva. Você provavelmente poderia colocá-las em algumas frases. Mas quando alguém como Winter aparece e meio que ignora a tentativa de despejar o texto nesses modos, ele deixa o texto emergir em seus próprios termos, e eu acho que faz muito mais sentido fazer isso.

Forte e fraco são delineados pela visão de mundo. A palavra fraco é usada várias vezes, e é aí que as pessoas têm estudiosos que criaram essa comunidade dos fracos, mas o que está acontecendo é que aqueles que sabem, aqueles que não sabem, aqueles que fizeram uma transição para longe da idolatria e aqueles que ainda estão no processo dessa transição. Os fortes tinham conhecimento correto e, portanto, liberdade, enquanto os fracos não tinham conhecimento e, portanto, estavam presos à consciência. Falaremos sobre consciência por visões imprecisas sobre divindades e sua integração na sociedade por meio de comida e contato social. Aqui, novamente, não acho que podemos entender adequadamente que tipo de transição foi para as

peessoas naquele tempo e espaço passarem do que conheciam até suas vidas adultas e profissionais para algo diferente.

Talvez eles tivessem uma pequena ajuda com o aspecto judaico de sua passagem, mas quando se tratava do cristianismo e de lidar com Paulo, isso era um conflito para eles. Mais importante, contextualmente, na página 117, o meio é Paulo protegendo os fortes dos fracos ou os fracos dos fortes. Essa é uma perspectiva meio interessante.

Paulo estava tentando promover os direitos dos fortes ou estava tentando impedir que os fortes destruíssem os fracos? Todas essas coisas são discutidas no texto. O problema é exatamente como Paulo estava procedendo com isso. Qual era a principal perspectiva que estava acontecendo aqui? Se o problema está envolto em status social, pode ser o último. A elite pisa sobre aqueles que não estão em sua posição, e há uma questão em minha mente enquanto leio esses textos de direitos relacionados à possibilidade da elite fazer parte desse contexto e também direitos em um sentido mais geral que chamaríamos de liberdade.

O problema é que muitos estudos bíblicos mais antigos ignoram a questão do status de elite da colônia romana e os direitos que eles reivindicavam porque não estavam tão cientes disso quanto deveriam estar. Talvez não pudesse ter sido apenas por causa da natureza do progresso da compreensão e interpretação, e então, portanto, tem sido uma longa jornada, mesmo na bolsa de estudos acadêmica, sobre como o pano de fundo dessa passagem influencia o que temos dentro da passagem e até mesmo a definição de forte e fraco. Então, forte e fraco são delineados pela cosmovisão.

Aqui estão algumas suposições sobre esse modelo particular de interpretação, e Garland as exporá para você de uma forma justa. Parece que Garland segue a outra visão, e eu geralmente não uso fontes secundárias para isso, mas um bom acadêmico é justo, e ele é justo, e é um lugar conveniente para você se você puder comprar apenas aquele livro para vê-lo. Primeiro de tudo, os fracos, presos por seus entendimentos e associações passadas com ídolos, não poderiam se envolver em uma nova visão de mundo e se libertar para comer com a consciência limpa, e eu acho que essa é uma representação justa da visão acadêmica tradicional.

Paulo concordou com o forte como tecnicamente correto, mas promoveu o forte como responsável por não destruir o fraco com o conhecimento e a liberdade que eles experimentaram. Não pise em seus irmãos e irmãs, e provavelmente é mais complicado do que isso, mas, no entanto, aí está porque, veja se você traz o forte e a questão deles irem a banquetes em relação aos jogos Ístmicos e assim por diante, é um pouco diferente do que apenas ir comprar um pedaço de carne no mercado. A terceira coisa que Paulo fez foi a distinção entre consumir inofensivamente comida

associada a um ídolo no capítulo 8 e participar da adoração real de um ídolo no capítulo 10.

Paulo permitiu comida de ídolos, desde que ninguém fosse levado a tropeçar, e quando leio o texto, ouço que mais uma vez, temos que ter cuidado porque lemos em nosso próprio contexto cultural. Não somos sensibilizados para todas as nuances que precisam estar lá, e podemos perder coisas. O próximo ponto no final da página é a maturidade de Paulo e a capacidade de ignorar a culpa por associação, o que estava além da capacidade da igreja primitiva e de muitos dos novos convertidos de entender. Essa visão está no topo da página 118, e há muitas variações internas à visão. Eu diria que Paulo rejeita qualquer alimentação que implique identificação com ídolos, especialmente em eventos específicos do templo, o que significa um banquete convocado para esse propósito expresso de adorar aquele deus que não incluiria aqueles jantares sobre os quais falamos antes.

Em segundo lugar, alguns, no entanto, reconheceram que os templos também eram centros comunitários e tinham refeitórios, que podiam ser alugados para eventos. Esses intérpretes não viam a carne no templo neste contexto como um problema, desde que o evento não fosse relacionado a ídolos. Terceiro, Paulo permite comer carne em situações implícitas de não idolatria, já que os ídolos não são realmente nada.

Então, a cosmovisão domina, mas não foi fácil para esses primeiros cristãos fazerem a transição em sua cosmovisão, então você tem os dois. Você tem tudo existindo ao mesmo tempo. A propósito, nunca haverá um momento em seu ministério em que você não terá todos os níveis de entendimento cristão representados em sua congregação. Você terá aqueles que são maduros e entendem a cosmovisão corretamente, e você terá aqueles que estão apenas entrando, e eles ainda têm toda a bagagem de sua vida passada.

Deixe-me dar uma ilustração pessoal disso que pode ajudá-lo. Eu não cresci em um lar cristão. Não me lembro de ter visto meu pai na igreja, e eu nunca fui à igreja quando criança, exceto para os escoteiros, que é uma organização de jovens, e eles geralmente se reuniam em salões de igreja e assim por diante, e eu tinha um pequeno envolvimento com esse tipo de coisa e visitava uma escola bíblica de férias porque meus amigos faziam, mas eu nunca estive em uma igreja na minha vida escolar, e entrei para a marinha direto do ensino médio, e como uma pessoa não salva, como uma pessoa que não era cristã, eu apenas vivia e era turbulento e entrava no serviço para fugir das restrições da minha família e de outros e para ser livre como um jovem rebelde.

Bem, enquanto eu estava na Marinha, depois de cerca de um ano, eu me tornei um cristão. É uma longa história, eu não vou contar a história toda, mas no meu caminho de San Diego, Califórnia para meu próximo posto de serviço em New London,

Connecticut, eu parei em casa e fui para uma escola bíblica de férias em uma igreja para encontrar uma antiga namorada, e eu sentei, e eles tinham as crianças vestidas como índios, e o orador estava contando a história do filho pródigo e adaptando-a para um bom índio e um mau índio, e eu ouvi porque isso não era pregação e o espírito de Deus começou a trabalhar em mim e eu me tornei um cristão durante esse tempo, não sabia muito sobre o que estava acontecendo, mas era realidade para mim, e foi real minha conversão, mas eu era totalmente novo no pensamento cristão, então eu deixei minha casa e fui para meu próximo posto de serviço em Connecticut como um novo cristão, sem saber absolutamente nada, tendo apenas um pequeno testamento e um evangelho de João para ler. Tudo bem, bem, quando eu era criança, principalmente no ensino médio, eu tinha alguns tios muito bagunceiros, e eu costumava faltar à escola e ir até onde eles estavam, na nossa pequena cidade industrial, para alguns bares chamados Mecca e Black Cat em Connersville, Indiana, e eu ia jogar sinuca, assisti-los jogar sinuca, sabe, tomar uma cerveja furtivamente e fazer as coisas que você sabe que uma criança acha muito legais.

Nenhum cristão tinha contexto cristão algum a esse respeito, e nem eles. Bem, eu tinha esse histórico, e então me tornei um novo cristão, e como um novo cristão, obtive o contexto do que é bom e ruim das pessoas que estavam ao meu redor e o que eu as ouvi dizer e então eu estava lutando como um novo cristão com padrões de comportamento em mudança e quando cheguei a New London, Connecticut, fui para o que era conhecido como Christian Servicemen's Center. É um lugar onde as organizações tentam fazer evangelismo e ensino com os militares de uma base civil.

Eles têm um lugar para onde você vai. Você pode conseguir comida quando não tem muito dinheiro no exército, e você tem um lugar onde pode estacionar para o fim de semana. Eles tinham camas como um dormitório, então eu fui para um desses lugares. Disseram-me para ir lá, e eles me ajudariam na minha vida cristã. Bem, eu fui para o centro de New London, Connecticut, e estava subindo as escadas para o Servicemen's Center, e ouvi um som familiar.

Era o quebrar de bolas de bilhar. Eles estavam jogando sinuca. Agora, se você sabe alguma coisa sobre sinuca e se você já esteve perto desse jogo de mesa, você sabe que é um som muito, muito distinto.

Bem, parei porque a única piscina de bilhar que eu conhecia era a do Black Cat em Mecca, o que não era bom. Então, desci as escadas e verifiquei a placa do lado de fora para ter certeza de que estava no lugar certo, e de fato estava. Então, subi as escadas e fui recebido por uma pessoa simpática que me ofereceu limonada ou chá gelado ou algo assim. Olhei para a minha direita e havia uma sala com duas mesas de sinuca e pessoas lá dentro jogando sinuca.

Eu não conseguia nem andar lá porque, como um novo cristão como esses cristãos em Corinto, meu entendimento do mundo era que a piscina era ruim. Ela só tem um contexto ruim. Com meu antigo cenário naquela pequena cidade industrial rural e nenhuma maneira de olhar para ela e lidar com ela, quando alguém me pedia para tocar, eu simplesmente batia para fora de lá.

Não havia como, porque eu não conseguia fazer essa transição na minha mente do meu contexto de jogar bilhar para o contexto deles, e eu pensei comigo mesmo, isso não poderia ser um centro cristão porque os cristãos não jogariam bilhar, então eu estava, por favor, fraco de acordo com a maneira da visão tradicional de ler este texto. Eu não tinha conhecimento. Eu não entendia o conteúdo, esse contexto faz toda a diferença.

Não era o jogo que era o problema. É onde ele está e como você o faz. Eu não conseguia fazer isso. Eu era muito novo e, francamente, levou muito tempo, meses, até um ano ou mais, antes que eu pudesse pegar um taco e jogar bilhar e não me sentir culpado porque, no meu sistema de valores, era ruim, e eu tive que me educar para sair disso.

Minha consciência precisava de tempo para acompanhar essa educação, e explicarei isso um pouco mais tarde, antes que eu pudesse fazer isso e não ser incomodado por isso. Bem, você pode imaginar como era na corte romana, enquanto esses novos cristãos tentavam fazer a transição de tudo o que conheciam e aceitavam e ainda são desafiados com... não posso entrar em todos os detalhes desse desafio do chamado daqueles antigos templos a eles por lealdade. As antigas comunidades agora olhavam para eles de soslaio e talvez até os condenassem ao ostracismo, particularmente a classe baixa que não tinha status para protegê-los.

Como foi essa transição para eles? Não subestime isso. Ok, então a visão tradicional olha para isso como se a maioria das pessoas tivesse lido. Temos que ter cuidado. Você não pode simplesmente chamar isso de leitura superficial, embora a maioria das pessoas faça leitura superficial, e parece ser assim que isso acontece, mas você tem que estabelecer academicamente essa visão, e ela foi estabelecida por vários acadêmicos como uma maneira legítima de vê-la, mas não acho que seja a última palavra porque acho que precisamos trazer mais informações para sermos capazes de fazer adequadamente até mesmo a visão tradicional.

Bem, em resposta, em objeção e em contradição à visão tradicional, tem havido nos últimos dias uma visão acadêmica alternativa e, ironicamente, na visão tradicional de leitura superficial, isto é, os textos são aplicados a certa culpa por associação, então essas visões nem sempre são limpas e os detalhes dos textos podem ter alguma continuidade e aparecer em ambas as visões de maneiras semelhantes, mas o grande problema era que Paulo estava lidando com o forte e o fraco, ficando do lado do forte forensemente e protegendo o fraco funcionalmente, visão tradicional ou

Paulo estava apenas dizendo sem todas essas distinções, você não tem nada a ver com idolatria? Bem, a visão tradicional disse isso, mas a visão tradicional levou em consideração que poderia haver outros contextos que não seriam tão imediatamente idólatras, mas na visão alternativa, é tudo idólatra. Fugir disso não tem absolutamente nada a ver com isso, e eles constroem o texto ao longo dessas linhas. Os detalhes do texto geralmente acabam sendo muito semelhantes em certas maneiras, mas as lentes através das quais o texto está sendo lido serão diferentes.

Heard, Gooch e eu acho que Garland, pela minha leitura, segue essa visão acadêmica alternativa. Garland diz na página 173 em um artigo sobre isso que Paulo proibiu os cristãos de qualquer associação com qualquer alimento abertamente conectado à idolatria, e isso significaria não comer em templos, mesmo que sejam restaurantes, o que precisa ser provado como absolutamente mantido por alguns. Não comer em nenhuma festa de ídolos significaria que a elite não poderia ir a essas festas.

Não comprar carne no mercado que tenha passado pelo sistema do templo, então é mais uma negação geral e mais uma controvérsia a esse respeito. Essa visão, na página 118 do meio, é estimulada por um procedimento crítico mais literário que requer unidade retórica literária em 8 a 10 e explica todo o contexto por uma pressuposição. Veja, na visão tradicional, o capítulo 8 está lidando com um ambiente menos ameaçador.

O capítulo 10 lida com o ambiente de idolatria pura, e quando você lê os capítulos 8 e 10, você vê o que parecem ser duas coisas diferentes, e a visão tradicional explica isso, eu acho, melhor. A visão alternativa diz que não, é plana, e eles vão ler dessa perspectiva quando você ler a literatura deles. Com licença.

Deixe-me apenas lembrá-lo de que se você fizer sua lição de casa e revelar pessoas que têm essas visões e lê-las, você vai sentir uma oscilação de sua parte. Quando você lê um autor que é bom, você dirá que essa é a visão. Você lê outro autor dessa visão e diz, oh meu Deus, essa é a visão.

Então, o que você tem que fazer é estudar e ler ambos os lados cuidadosamente e então encontrar uma explicação mediadora, que eu acho que é Winter, que olha para isso sem impor as visões em geral, e então tentar encontrar seu caminho através do que é o melhor. Muitas vezes a verdade não é encontrada nos extremos, mas em encontrar o aspecto comum e novas perspectivas que trazem a verdade de ambos os extremos para o centro. Com licença.

Tudo bem. Paulo nunca permitiu nenhuma culpa de ídolo por situações de associação. Os fracos são construções mais hipotéticas de Paulo ao montar o argumento.

Eles veem o fraco como uma construção literária, não como uma realidade histórica. Eu mesmo tenho problemas com isso, mas é assim que essa visão funciona. É um tipo de visão acadêmica muito alta usando paradigmas literários e retóricos para fazer isso, e esses podem ter muita validade, e ainda assim, ao mesmo tempo, acho difícil não pensar no forte e no fraco como partes dentro da comunidade cristã primitiva em Corinto.

Vimos isso em 1 Coríntios até este ponto. Por que vamos mudar isso de repente? Conforme ele continua, os fracos são mais uma construção hipotética de Paulo meramente para estabelecer o argumento retórico. Esta visão argumenta que 1 Coríntios 8 e 10 sustentam a mesma visão e não está certo aqui e não está certo ali.

A principal diferença dessa visão é a reconstrução da questão de fundo da carne de ídolos e se havia duas visões em conflito em Corinto. John Heard, um dos principais proponentes disso, tem um livro, *The Origin of First Corinthians* e ele desafiou a construção tradicional e afirmou que havia realmente apenas uma visão em Corinto sobre a carne de ídolos e que eles estavam se opondo à visão de Paulo e que Paulo estava pedindo uma separação absoluta de qualquer coisa que tivesse a ver em qualquer nível com a carne de ídolos. Como Heard coloca, no final de 119, os coríntios não encontram nada de errado em comer carne de ídolos.

Estes são os coríntios falando com Paulo. É assim que ele está meio que enquadrando. Afinal, todos nós temos conhecimento do que os coríntios disseram, e isso provavelmente teria vindo daquele estrato social de elite que estava tentando proteger seus negócios e seu direito de estar nos banquetes, apesar do fato de que os ídolos eram proeminentes e sim, Paulo falou contra isso, eu acho, e a visão tradicional pensa assim também.

Sabemos que um ídolo não tem existência real. Sabemos que não há deus senão um. Para aqueles em Cristo, todas as coisas são lícitas.

É isso que ele representa, os coríntios estão dizendo, e no que diz respeito à comida, todos sabem que a comida é para o estômago e o estômago para a comida. Não conseguimos ver o que é ganho ao evitar a carne dos ídolos. Essa teria sido a declaração deles, de acordo com essa visão.

Você mesmo sabe que quando estava conosco nunca questionou o que comia e bebia. Além disso, quais são os mercados? Devemos ser obrigados a perguntar sobre a história de cada pedaço de carne que compramos? E quanto aos nossos amigos? Devemos recusar seus convites para banquetes por causa da possível contaminação por carne de ídolos? Então foi assim que ouvi a reconstrução. Sua resposta a isso é que Paulo diz não, nunca, jamais.

Francamente, esta não é uma reconstrução ruim. Até mesmo a visão tradicional leria isto e diria bem, muito disto é verdade, mas como Paulo lidou com isto? E é aí que esta visão, a visão alternativa, vai para um modelo retórico literário que anula a realidade histórica de fraco forte ou aceitá-la como tal e vê-la mais retoricamente. Paulo estabelece a discussão e a destrói.

Então, o capítulo 10 seria o crescendo e o 8 seria o começo que ele volta no capítulo 10 e traz as mudanças. Então, há isso, há óculos, há perspectivas que colorem como você lê isso. A tese de Hurt então é que as objeções dos coríntios derivam de um único ponto de vista em Corinto que se opõe ao de Paulo até certo ponto.

Não houve uma segunda parte fraca ou escandalizada. Como Garland resumiu, Hurd, os coríntios não estavam perguntando se poderíamos comer comida de ídolos. Mas eles estavam dizendo, por que não podemos comer comida de ídolos? Agora, eu li muito desse material, e talvez eu não seja o nível de especialista que alguns desses comentários são. Eu poderia prontamente admitir que eles escreveram o material, mas, francamente, acho que ambas as coisas são verdadeiras.

Houve alguns que perguntaram por que não podíamos fazer isso. E Paul responde isso, e ele responde mais em um nível comunitário do que em um nível forense. E há alguns que dizem, por que não podemos? Desculpe, o jogo de palavras que eu meio que escapei. Podemos comer? Sim, você pode.

Por que não podemos comer? Porque quando você come em um contexto onde há ídolos, você está dando credibilidade a eles, e você não pode fazer isso. Isso é participação. Comer na casa de um amigo e não fazer perguntas não é participação, mas quando as perguntas surgem, você as encerra.

Então, não posso me afastar da visão acadêmica tradicional ainda. Não apenas uma visão tradicional superficial. Uma condição acadêmica tradicional pela explicação cultural romana mais histórica de Winter dos detalhes do contexto.

Princípios da visão alternativa. Precisamos ser completos com isso. Se você não tem Garland para ler, por exemplo, aqui vai.

Primeiro ponto 119. Uma mentalidade ocidental de bifurcação dos mundos religioso e social foi lida em Primeira Coríntios 8 a 10. Bem, isso provavelmente é verdade, mas o que significa? A mentalidade do primeiro século não era compartimentar as categorias da vida.

Isso é absolutamente verdade. Isso é absolutamente verdade. Você não compartimenta a vida.

Francamente, não acho que a visão acadêmica tradicional compartimentaria, mas está reconhecendo essa questão, e acho que tem muito a ver com o que é a legitimidade da culpa por associação. Em segundo lugar, qualquer jantar em um templo pagão teria carregado consigo um aroma de idolatria da instituição. Isso é culpa absoluta por associação nessa visão.

A conversa de 1 Coríntios 8 a 10 não era nova. Paulo, em Coríntios, havia discutido o assunto, mas a visão de Paulo não foi bem recebida. Francamente, eu tinha a maior parte do material, e ainda há mais a ser falado.

A visão de Paulo é entendida como a de que nenhum alimento que fosse abertamente reconhecido como oferecido a um ídolo era permitido. Bem, a visão tradicional basicamente lê dessa forma com a nuance do conhecimento de que ídolos não são nada. Isso incluía jantar no templo, uma refeição na casa de um amigo e o mercado de carnes, e ainda assim eu talvez não tenha lido o suficiente da visão alternativa, mas não tenho certeza de como eles lidam com essa questão de estar na casa de um amigo e não fazer perguntas.

A questão de estar no mercado de carnes e não fazer perguntas. Falaremos mais sobre isso no texto. Paulo não havia se tornado tão injusto a ponto de tolerar coisas que abertamente colhiam idolatria.

Francamente, a visão tradicional concorda com isso. Então, eu acho que o problema com essas duas visões é que ambas têm pedaços de precisão. Ambas têm uma certa perspectiva que pode ser delineada, e ainda assim ambas, eu acho, estão tocando em pontos válidos dentro deste texto, e provavelmente precisa haver uma síntese disto que não foi realmente desenvolvida dentro da comunidade acadêmica.

Essa visão contesta que existam dois grupos, os fortes e os fracos. Como eles se livram dos fracos? Por meio de um processo literário, não histórico. Os fracos são uma configuração na discussão.

Bem, não há nada de errado com isso. Paulo faz isso, estabelece interlocutores o tempo todo, particularmente no livro de Romanos, mas há alguma realidade por trás desses interlocutores. Tem que haver alguma realidade por trás daqueles sem conhecimento dos fracos, porque estamos falando sobre a vida real aqui em transição, e eu acho que a abordagem tradicional para esse tipo de coisa deixa isso aparecer como aparece na vida na minha ilustração sobre minha própria situação e a ilustração desses novos cristãos coríntios da colônia romana que estão lutando.

Então, essa visão contesta a existência de um historicamente fraco e olha para isso de forma mais monolítica, e esse é provavelmente um dos maiores problemas que tenho. Agora, esta planilha. Eu faço isso quando estou em uma aula onde podemos ter uma conversa. Não estamos lá, então você terá que fazer sua própria lição de

casa e preencher esses blocos e pensar sobre isso, e usá-lo como uma forma de chegar a essas duas visões.

Acho que expus as duas visões razoavelmente bem, espero que claramente, e você pode entender. O principal é que essa diferença entre a visão alternativa predominantemente é que o fraco é uma construção literária que Paulo estava usando para explicar as coisas, mas que não era realmente parte daquele contexto histórico, e esse é o ponto-chave disso que me segura, pelo menos até certo ponto. Não sou contra reconstruções literárias dessa natureza; só não tenho certeza se esse contexto em particular se encaixa nisso, e francamente li mais do ponto de vista da reconstrução romana de Winter e sua guilda, por assim dizer, que nem mesmo levantam isso, mas deixam que se desenvolva, e que permite o fraco e o forte sob a categoria de elite e não elite e essa transição.

Então, há mais trabalho a ser feito. Talvez seja onde estamos na história da interpretação de como definir essa passagem. Então, esses são os dois principais paradigmas. O que eu quero fazer é tentar não deixá-los ser as únicas lentes através das quais olhamos, mas trabalhar através deste texto e não apenas contextualizá-lo em nossa leitura porque isso seria centrado no leitor.

Queremos uma abordagem centrada no texto, o que significa voltar ao que ele significava, então vamos tentar pelo menos olhar para os detalhes e perguntar como esses detalhes podem se encaixar nesses textos diante de nós. Então, uma leitura superficial é uma leitura difícil e talvez perigosa dessa passagem em particular, e isso tem sido verdade em todo o 1 Coríntios. A reconstrução é essencial na literatura epistolar e particularmente na epístola que estamos olhando.

Vamos agora entrar no texto em si e começar a trabalhar com este texto e tentar pensar sobre ele. Agora, eu uso uma espécie de esboço tradicional enquanto trabalhamos com o texto, e por causa disso, vai soar um pouco como se inclinar para uma visão tradicional, o que, com toda a honestidade, pode ser, mas estou tentando o meu melhor para tentar trazer agora perguntando como esses textos se comunicam conosco. Há uma normatividade no texto, mas não é uma natureza normativa que ignora essa reconstrução de como foi para eles para que possamos entendê-lo.

Fazer isso é abusar da Bíblia. A questão da comida sacrificada a ídolos, a primeira seção principal de Atos do capítulo 8, que é de 1 a 13, é apresentada em vários parágrafos, mas essa é a grande e eu citei Garland para sua leitura aqui, e isso obviamente promoverá a visão alternativa e você pode ler e decidir por si mesmo se estamos falando sobre a necessidade de bifurcar essas duas visões ou tentar encontrar alguma semelhança conforme elas surgem, mas essa questão da semana será grande quanto ao histórico ou literário. Agora, estou lendo o contexto dessas

reconstruções, e fiz um pouco disso aqui, e podemos ver como isso pode prosseguir para nós.

Fiz isso nas próximas três páginas. Desculpe, eu queria fazer isso apenas com o texto, mas não funciona totalmente. Primeiro de tudo, uma leitura tradicional, uma leitura acadêmica, delineou aqui a chamada visão tradicional. É por isso que coloquei a palavra acadêmica com ela, porque às vezes a palavra tradicional é ruim por natureza, porque isso significa que não está aberta a melhorias ou revisões.

Isso não é verdade com isso. Correu tão rápido para a liberdade, e é por isso que eu coloquei entre aspas porque às vezes essa é uma compreensão ocidental de liberdade, não uma compreensão do primeiro século porque a palavra liberdade também se conecta à palavra direitos sobre a qual falamos anteriormente e a elite e status social e temos que ter cuidado. Acho que vejo ambas as palavras direitos sendo usadas em mais de uma maneira nos capítulos 10, 8 a 10 e vamos trazer isso à tona.

Então, podemos importar uma ideia ocidental de liberdade aqui talvez um pouco demais. Tudo bem, capítulo 8, versículos 1 a 13. Paulo adverte contra cair em qualquer participação real com idolatria.

Acho que ambas as visões veem isso talvez de maneiras diferentes. Em 9:24 a 10:22, Paulo adverte contra o conhecimento arrogante e a participação ostensiva. Isso tem que ser levado em conta.

Os fortes são apenas uma mistura literária também? Em 10:23 a 11:1, Paulo adverte contra oferecer um irmão, ofender um irmão pela própria liberdade. Então, há um verdadeiro yin-yang conforme avançamos por esses textos.

Na introdução da questão em 8:1, todos nós temos conhecimento sobre alimentos sacrificados a ídolos. Nós possuímos, mas o conhecimento ensoberbece enquanto o amor edifica. Então, de repente, somos confrontados com duas coisas aqui.

Conhecimento, que eu acho que Paulo defende fortemente. Não sacrificamos o conhecimento da verdade em nome do amor. Mas temos conhecimento e amor.

Temos precisão e comunidade acontecendo. Como você junta tudo isso e não apenas os bifurca e tem alguém aqui que está certo, mas não se importa com aqueles que estão lutando? Então o amor preenche essa lacuna.

O amor é um *modus operandi* para a aplicação do conhecimento. Mas deixe-me deixar bem claro. O amor não é apenas uma ideia emocional.

O amor na Bíblia é muito sobre o que é certo. Amor é um termo de aliança no Antigo Testamento. Amarás o Senhor teu Deus não tem realmente nada a ver com o que você sente sobre Deus.

Tem a ver com sua obediência a Deus. E esse é outro assunto. No entanto, amor é um termo amplamente mal compreendido por causa da imposição de uma ideia ocidental e uma ideia moderna sobre o termo amor.

O termo amor é basicamente factual. E nós vamos trazer isso à tona enquanto olhamos para eles de diferentes maneiras. O conhecimento pode inflar, ele diz, ao longo deste contexto de 1 Coríntios no capítulo 4 e capítulo 5, agora em 8:1.

O conhecimento incha. Isso significa que você joga o conhecimento fora? Nós sabemos. Paulo o usa de ambas as maneiras.

De uma maneira boa, sabemos dessas coisas. Mas não podemos deixar que o que sabemos supere o bem da comunidade. O conhecimento incha enquanto o amor constrói.

Isso não é uma bifurcação de conhecimento e amor. Mas amor é como você traz conhecimento para uma comunidade. Não é fácil.

É uma transição. E, como mencionei, se você está no ministério, você tem pessoas que estão no continuum inteiro toda vez que você fala com sua congregação. Pessoas que chegaram em termos de entendimento de uma cosmovisão bíblica e pessoas que acabaram de começar a tentar entendê-la têm uma tonelada de bagagem da qual não conseguem se livrar, e ficam confusas com o que veem como descontinuidade naquela congregação.

Como líder de ministério, você tem que aprender a trabalhar com ambas as pontas desse continuum com redenção. Redimir os fortes de serem valentões. Redimir aqueles que não têm conhecimento de desistir de saber.

Mas ajude-os a trabalhar no processo de transição. Acho que é exatamente isso que está acontecendo aqui na corte romana. Aqueles que acham que sabem algo ainda não sabem como deveriam saber.

Mas quem ama a Deus é conhecido por Deus. Então, isso não é jogar fora o bebê com a água do banho em nenhuma das pontas desse continuum. Você não joga fora o conhecimento e promove o amor.

Você não joga fora o amor e promove o conhecimento. Você tem que descobrir como essas duas coisas funcionam juntas. O Concílio de Jerusalém, por exemplo, em Atos 15, que precede as questões com as quais estamos lidando em 1 Coríntios,

lembre-se de que em Atos 18, temos a coisa de Corinto acontecendo, onde Paulo diz que os gentios vão mostrar amor, por favor, a toda a comunidade cristã judia gentia integrada, abstendo-se de coisas, sacrifícios a ídolos e abstendo-se de sangue e das questões que ofendiam os cristãos judeus.

Atos 15 resolveu isso. Por que isso não é mencionado aqui? Bem, a visão alternativa diria, bem, não é mencionado porque não é pertinente, mas porque Paulo está em total concordância com Atos 15. Ou talvez não seja mencionado aqui porque você tem muitas peças de transição conforme trabalha no livro de Atos.

E o ponto é que você lida com diferentes comunidades quanto a onde elas estão em um determinado tempo e lugar. E Paulo estava fazendo uma concessão no Concílio de Jerusalém para o bem da comunidade, por amor. E isso não acabou com o conhecimento, mas não deixou que o conhecimento se tornasse um valentão, como pode ser.

Então, você tem esse contexto humano de lidar constantemente com pessoas que estão em diferentes pontos de suas vidas. E como resultado disso, você tem um choque de visões de mundo. Aqueles que adotaram e estão seguros em uma visão de mundo totalmente cristã, e aqueles que estão em transição.

Agora, vamos passar para este 2C. E esses são os primeiros versículos que o introduzem. E então em Atos 8.4, desculpe-me, 1 Coríntios 8.4. Então, o que dizer sobre comer alimentos sacrificados a ídolos? Conhecimento, ídolos não são nada.

Amor, alguns ainda não conseguiram fazer a transição completa. Então, esse continuum de conhecimento e comunidade tem que ser mantido em mente ao longo dos capítulos 8 a 10. Mas observe como Paulo começa no versículo 4. Então, sabemos sobre comer alimentos sacrificados a ídolos.

Sabemos, tudo bem, sem concessões quanto a isso. Ele apenas disse que o conhecimento incha, e ainda assim ele volta e diz, eu sei. Bem, ele está se contradizendo? Não.

Temos que adaptar como entendemos a introdução de 1 a 4, que não é jogar fora o bebê com a água do banho, para usar uma metáfora. Não devemos jogar fora o conhecimento porque a comunidade está tendo dificuldade com essa transição. Não, vamos em frente.

E eu acho que é isso que Paulo faz. Ele vai direto ao ponto e ensina o que é uma cosmovisão precisa. Nesta passagem, sabemos que um ídolo não era nada no mundo.

Todos esses apetrechos da cidade de Corinto e da cidade de Atenas que são tão integrados e parte do tecido de Roma, parte do tecido da cultura greco-romana e de uma colônia romana, tudo isso não é nada. E, no entanto, tudo é enquadrado em torno disso. Mas, forensemente, os ídolos não são reais.

A propósito, se você ler as fontes existentes do primeiro século, essa não foi uma transição fácil porque os templos até alegavam cura. Eles alegavam que seu Deus realizava um ato para uma pessoa, e há pessoas que deram testemunhos nesse sentido. Então, não é apenas uma batalha mental que está acontecendo aqui.

É o que é verdade e em que base. E então Paulo traz as mudanças. Um ídolo não é nada.

Qual é a base disso? Não há Deus senão um. A propósito, esse é o esquema judaico básico. A ideia da confissão em Deuteronômio 6:4 é que há um Deus e somente um.

O monoteísmo domina. E é por isso que a idolatria não é nada, porque não é verdade. É uma construção humana desse ponto de vista particular.

Um Deus e ele repete isso, a propósito, mesmo que existam os chamados deuses, pequenas letras, seja no céu ou na terra, como de fato existem muitos pequenos deuses e muitos pequenos senhores que são reconhecidos em sua cultura. No entanto, para nós, nossa visão de mundo, há apenas um Deus, o Pai de quem todas as coisas vieram e para quem vivemos. E há apenas um Senhor Jesus Cristo por meio de quem todas as coisas vieram e por meio de quem vivemos.

É interessante que o Espírito não seja mencionado aqui. Mas não se preocupe, não há ciúmes na Divindade. Veja, a Trindade é uma construção teológica que trazemos de volta às escrituras.

Exato, deve ser para cristãos. Mas não é texto de prova. E aqui teria sido um lugar perfeito para fazê-lo, mas ele não o fez.

O monoteísmo reina. Um Deus, três pessoas. E então a comunidade cristã mais tarde descobre o que isso significa.

E esse seria um texto que teria que ser fatorado. Mas nem todos possuem esse conhecimento. Então, uma cosmovisão bíblica está sendo trazida aqui nos versículos quatro a seis e em sete e oito.

Mas nem todos possuem esse conhecimento. E eu acho que precisamos matizar isso. Há pessoas que são cristãs na sua comunidade que não tiveram tempo de fazer a transição para dizer que esses deuses não são nada.

Eles ainda são atormentados com a possibilidade de que talvez seja verdade, afinal. Na verdade, alguns deles provavelmente voltaram ao seu contexto anterior. E se eles eram verdadeiramente cristãos, eles lutaram com isso e então fizeram sua saída mais tarde.

Mas nem todos possuem esse conhecimento. Algumas pessoas ainda estão tão acostumadas com ídolos que, quando comem comida de sacrifício, pensam que foi sacrificada a um deus. E como sua consciência é fraca, ela é contaminada.

Mas a comida não nos aproxima de Deus. Não somos piores se não comermos. E não somos melhores se comermos.

Certo, vamos pensar sobre os versículos quatro a oito. Eu chamei isso de cosmovisão bíblica conforme explicado por Paulo. Aqui novamente, um tipo tradicional de esboço.

Há uma metafísica distorcida. Esses novos cristãos ainda não lidaram com a ontologia e epistemologia que estão por trás dos entendimentos judaico-cristãos. Eles estão saindo de um pluralismo religioso, de uma idolatria.

Eles não conseguiram fazer essa transição. 8.6 contém um dos quatro textos monoteístas explícitos em Paulo. E eu os listei para você aqui.

Monoteísmo indiscutível. Winter, em seu artigo sobre pluralismo religioso, aponta as razões cristãs pelas quais comer em templos das quatro às seis é aceitável. E a resposta de Paulo não está apenas dentro de uma ideia de credo, o que você sabe, mas também de uma estrutura relacional.

Então, ele tenta destrinchar como eles estavam trabalhando tanto no lado forense, a ontologia de nenhum ídolo é nada, quanto no lado funcional, que na comunidade, você tem pessoas cuja visão de mundo ainda não amadureceu o suficiente para que elas sejam capazes de se livrar legitimamente disso. Portanto, quando elas entram nesse contexto, ou veem você lá, seu mentor, elas sentem um toque de culpa e confusão, e você tem que abordar isso e lidar com isso.

Há uma metafísica distorcida. Nós pensávamos que os deuses ainda eram alguma coisa. Além disso, há um conjunto perceptual limitado.

Agora, é aqui que preciso do meu quadro-negro. Se você puder tentar desenhar isso na sua mente, desculpe, não tenho um gráfico aqui nas minhas anotações. Eu desenharia uma pessoa de palito.

Sabe, você tem sua cabeça e então o bastão, pernas e braços como uma ilustração. E sua esquerda, minha direita. Aqui, eu colocaria dados.

Certo. E os dados entram no coração. Eu desenharia a mente como um coração porque é assim que a Bíblia faz.

Os dados entram no coração, isto é, na mente, e saem do outro lado, e o significado é atribuído. Certo. Se você é um coríntio que não sabe nada sobre judaísmo ou cristianismo, e nunca os adotou, e mesmo que os rejeite, os dados entram do pluralismo religioso e saem do outro lado como significado.

Quero dizer que esses deuses são algo e que devo prestar homenagem a eles. Não apenas a um deles, mas a todos eles. Essa é minha cultura.

Essa é minha religião. Mas então, de repente, você se tornou parte da tradição judaico-cristã, e aprendeu que ídolos não são realmente nada. Existe o monoteísmo, e existe um Deus.

E para usar a analogia de Romanos 12, você precisa ser transformado pela renovação da sua mente. Você precisa mudar a maneira como pensa. Então agora, quando esse pluralismo religioso é executado através do seu coração e da sua mente, ele sai do outro lado que os ídolos não são nada.

Por quê? Porque você mudou sua visão de mundo. Você foi transformado pela renovação de sua mente, o que significa que agora você tem uma nova visão de mundo. Em vez de uma visão de mundo idólatra, o pluralismo religioso é uma visão de mundo aceitável; agora você tem um monoteísmo judaico-cristão; ídolos não são nada, visão de mundo através da qual você executa seus dados.

Veja, onde o significado é atribuído? É atribuído em um sentido, no plano humano, onde os dados entram e saem. É por isso que você pode pegar os mesmos dados e chegar a significados diferentes. É a racionalidade, a visão de mundo dos indivíduos, que atribui significado aos seus dados. É tudo sobre visão de mundo.

É por isso que Romanos 12:1 e 2 é um texto tão grande. Portanto, seja transformado pela renovação da sua mente, não das suas emoções, a renovação da sua mente. De acordo com o ensino do Antigo e Novo Testamento como uma unidade, com sua progressão, você não joga o bebê fora com a água do banho em termos do Antigo Testamento.

É melhor não, tem muita coisa aí que você precisa. E então, é com isso que Paul está lidando. Ele está lidando com um mundo que tinha um diferente, é daí que vem a palavra conjunto perceptual.

Esta grade aqui, através da qual os dados entram, é o que chamamos de nosso conjunto perceptual. Perceptual significa, como você percebe o mundo em que vive?

Esta pessoa aqui diz, o ídolo recebe o crédito. Você sabe o tempo todo, assim como Oséias sabia, você acha que o ídolo fez isso, mas o tempo todo Deus deu isso a você.

Leia Oséias, que é um livro fascinante sobre cosmovisão, com Baal, o pluralismo religioso em que Israel estava no meio, e com o qual Deus estava lidando. Que livro fascinante. Então, uma cosmovisão bíblica é explicada.

Você tem uma metafísica distorcida quando alguns deles ainda estão pensando que os ídolos são alguma coisa. Você tem um conjunto perceptual limitado. Eles ainda não foram capazes de ser transformados e renovados em seu pensamento.

Eles acham que conhecimento limitado afeta a precisão da sua vida refletida. Só quero fazer uma anotação para o futuro aqui. E então você tem a aplicação do princípio.

Você tem a cosmovisão bíblica de um lado, e há alguns outros detalhes que mencionarei aqui em um segundo, mas quero obter a continuidade. Então você tem a aplicação do princípio nos versículos 9 a 13. Tudo bem, então ele aborda uma cosmovisão de 4 a 8, agora 9. Tenha cuidado, no entanto.

Tudo bem, ele deu a eles a verdade que conhecemos, mas agora ele vai voltar e dar a eles o amor. Conhecimento e amor andam de mãos dadas. Eles não devem ser separados, mas há continuidade.

O conhecimento governa o lado forense da vida, o lado do que é a verdade e o que sabemos, e o amor governa a aplicação disso no mundo real. Mas ele nunca sai da base de conhecimento. Mas nem todos possuem esse conhecimento, versículo 7. Mas agora versículos 9 a 13.

Mas tenha cuidado, no entanto, para que o exercício de seus direitos não se torne uma pedra de tropeço para os fracos. Agora, na visão alternativa, isso é uma construção. Na visão tradicional, é um grupo real de pessoas.

Pois se alguém com uma consciência fraca vê você com todo o seu conhecimento comendo no templo de um ídolo, essa pessoa não será encorajada a comer o que é sacrificado aos ídolos? Então, esse irmão ou irmã fraco por quem Cristo morreu é destruído porque você não consegue amá-los o suficiente para dar-lhes tempo para fazer a transição em seu entendimento. Há muito mais a ser dito aqui, mas estamos em um bom momento para parar, e voltaremos à página 121 e retomaremos essa questão de administrar a questão desses dois indivíduos. Pelo menos na visão tradicional, a visão alternativa analisa esses detalhes.

Estamos olhando para uma visão de mundo que precisa ser mudada, mas como você faz isso? Vejo você na próxima vez.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 21, 1 Coríntios 8.1-11.1, a resposta de Paulo à questão do alimento sacrificado aos ídolos .